

resse desses grupos econômicos, ou, então, quando nesta Casa se discutiu o projeto de energia elétrica, a fim de transformar a *Light* em uma sociedade de economia mista, a imprensa por ela subsidiada silenciou e ninguém soube de tal intenção, porque essa mesma imprensa nada divulga contra os interesses desse grupo econômico. O estrangulamento da Nação, através da deturpação da opinião pública, jamais poderá passar despercebido ao parlamento". Em outro trecho de seu discurso, pronunciado na Câmara em 1953, revelou o mesmo deputado: "Há pouco mais de um ano, a *Standard Oil Company* do Brasil mobilizou todos os seus recursos de propaganda e desencadeou forte campanha no sentido de obter para si a exploração das nossas reservas de petróleo. O *Diário de Notícias*, porque repudiasse em editoriais e em artigos de colaboradores aquelas pretensões antinacionais, foi sumariamente suprimido da programação de publicidade daquela importante empresa"(362).

Os acontecimentos de 1963, com as duas CPI, a do IBAD e a da imprensa estrangeira, a vigorosa campanha radiofônica do deputado Leonel Brizola a respeito dos empréstimos privilegiados de instituições oficiais de crédito a jornais, particularmente aos *Diários Associados* e suas emissoras, e a *O Globo*, o avanço democrático a que o país assistia, então, com a parcial derrota da tentativa de empolgar o Congresso, eliminando dele, pela corrupção eleitoral, os representantes nacionalistas, a vitória de muitos candidatos populares, inclusive com a conquista de executivos estaduais, exigiria do imperialismo uma decisão drástica: liquidar o regime brasileiro por um golpe militar, estabelecendo o único regime em que desaparecem as resistências legais aos seus interesses e em que se torna extremamente difícil esclarecer e mobilizar o povo: a ditadura. Foram reforçados todos os dispositivos para chegar àquele fim. Pareceu aos planejadores externos insuficiente a pressão através das agências de publicidade sobre as grandes empresas de jornais, rádios e televisão; foi preciso instalar, aqui, a própria imprensa estrangeira. Assim, revistas estrangeiras já em circulação em nosso país, como *Seleções* e *Visão*, cujo sentido político e cuja missão não podiam passar despercebidos a ninguém, foram reforçadas por uma série de outras, cada uma orientada para um setor de opinião — médicos, enge-

(362) "A *Standard Oil of New Jersey* — *Esso Brasileira de Petróleo*, no Brasil — é aquela mesma empresa que, àquela altura dos acontecimentos, reunia as autoridades brasileiras, conforme denunciou o jornalista Joel Silveira no *Jornal de Debates* (desaparecido), para dizer-lhes: 1) que não estava de acordo com a política do monopólio estatal do petróleo, no Brasil; 2) que, se as autoridades insistissem na idéia, a companhia faria uma campanha de propaganda no montante de cinco milhões de dólares; 3) que, caso a campanha não surtisse efeito, deporia o Governo". (Genival Rabelo, in *Brasil Semanal*, São Paulo, 2ª semana de fevereiro de 1966). O Governo foi, realmente, deposto, a 24 de agosto de 1954.